

Tribuna

Para relembrar... (Parte 1)

Hoje, com dois anos e três meses de governo, já é possível fazer uma análise mais profunda desta administração. É nada melhor do que os fatos, registrados não só na memória da população, mas na mídia em geral para relembrar. O governo Paulo/Aldana iniciou conturbado, com o anúncio do pedido de exoneração do vice-prefeito do cargo de secretário de Educação, o qual declarou ao Jornal Ibiá que se tratava de uma decisão de caráter irrevogável. Segundo ele, o motivo seria devido às nomeações que estavam ocorrendo em sua secretaria (SMEC) sem o seu conhecimento. E mesmo depois de dar algumas entrevistas na imprensa local confirmando sua saída, voltou atrás na sua decisão, continuando no cargo. Logo após passar este período de turbulências e de mal entendidos, ocorreu outro contratempo entre os dois, pois o prefeito precisou cancelar viagem a Brasília porque o vice não chegou a tempo de fazer a transmissão do cargo, tendo em vista que o prefeito só pode se ausentar da cidade por mais de 24 horas se, antes, passar o cargo ao vice. Ou seja, já se iniciou o governo com falta de diálogo e planejamento, pois um ia dar entrevista no jornal e outro ia à rádio, causando um desgaste muito grande.

E não parou por aí. Nos primeiros meses de gestão, ocorreram diversos problemas e confusões e, a cada dia que se passava, acontecia algo novo, gerando muitas manchetes, o que resultou, na época, na proibição de detentores de cargos darem entrevistas. Entre estes acontecimentos, estão: denúncias foram levantadas de funcionários fantasmas, que estavam trabalhando sem ser nomeados e outros foram nomeados e não compareceram nos seus respectivos setores; confusão resultando



Carlos Einar de Mello
Vereador pelo PP

no cancelamento da escolha da Rainha do Carnaval no Parque Centenário; falta de medicamentos básicos na Secretaria da Saúde (SMS), gerando transtorno aos municípios; faltaram materiais básicos de iluminação, deixando os postes das vias públicas às escuras, causando riscos e insegurança aos pedestres; o Grupo Tarca foi retirado do seu local de ensaio sem aviso prévio; Defap notificou a Prefeitura e paralisou a limpeza no Cais do Porto, gerando multa ao Município por falta de autorização; mudanças no trânsito não passaram pelo Conselho de Transporte e Trânsito, sendo que o mesmo deveria ser consultado e respeitado; cancelamento do contrato com a AABB, deixando em torno de 100 alunos sem atendimento; cancelamento do contrato com a Susepe, pelo qual se utilizava a mão de obra dos apenados; problemas com a emissão de Notas Fiscais no site da Prefeitura, prejudicando dezenas de empresas montenegrinas; prefeito paralisa projeto de ampliação da Escola Esperança, alegando que queria rever o tamanho das salas de aula, causando polêmica e descontentamento da comunidade; perda de verbas federais (emenda de R\$ 690 mil para o Terminal Rodoviário); pedido de exoneração da secretaria de Planejamento e Gestão, dizendo na imprensa que “o Prefeito não respeita a engrenagem administrativa, não respeita prazos e desconhece leis e não respeita as atribuições de cada secretaria”. Isto tudo nos primeiros meses de governo. Encerramos, por ora, por falta de espaço, e não de assunto. Até a próxima...